



Efeitos colaterais da pandemia na saúde dos portugueses impactam na despesa do setor
FOTO: DR

Melhor planeamento para controlar despesa na Saúde

Impacto da pandemia no SNS fará disparar os gastos, alerta CIP. Sindicato dos Médicos fala em provável "catástrofe"

SOCIEDADE O Conselho Estratégico Nacional de Saúde da CIP (Confederação Empresarial de Portugal) lançou, na semana passada, um alerta: em 2030, "a despesa anual com saúde deverá estar 1200 milhões de euros (cerca de 0,6% do Produto Interno Bruto) acima do registado atualmente", a que acrescentarão mais 200 milhões com cuidados de longa duração. O Sindicato Independente dos Médicos foi mais longe, ao assinalar que os problemas causados pela pandemia no Serviço Nacional de Saúde (SNS) podem provocar uma "catástrofe". As posições das duas instituições contrastam com a visão do Governo. Recentemente, Lacerda Sales, secretário de Estado Adjunto e da Saúde, assumiu que "os pro-

fissionais de saúde que serão necessários (no pós-pandemia), a nossa rede de expansão laboratorial, onde investimos mais de 8,4 milhões de euros pela expansão da rede de laboratórios públicos, a nossa capacidade de digitalização e de tecnologia digital, o nosso reforço na estrutura de saúde pública, tudo isto ficará para o futuro". Ou seja: para o governante, não há nenhuma "catástrofe" à vista. A "Saúde" é o tema da quarta de cinco "Conversas Improváveis" organizadas pela Delegação Portuguesa dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu, no âmbito da iniciativa "Fazer Acontecer - A Europa Social", que pode ser vista hoje no site do "Jornal de Notícias" (ver ficha).

Francisco Araújo, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de S. João, no Porto, concorda com a necessidade de um contínuo investimento no SNS. "Prefiro falar de investimento na Saúde do que em despesa", refere, para de seguida enumerar dois pontos de pressão acrescida sobre o sistema: o envelhecimento da população e os gastos com as atualizações que a inovação impõe.

O EFEITO DA PANDEMIA E, claro, há o avassalador efeito da pandemia. "Vamos ter que recuperar os cuidados de saúde que, tendo ficado suspensos, tenderão a aumentar a morbilidade e a mortalidade. De resto, já estamos a receber nos hospi-

tais casos mais graves, o que impacta na despesa. Esta tendência agravar-se-á, à medida que os efeitos colaterais da covid nas pessoas se forem fazendo sentir". Este estado de coisas implica, na opinião de Francisco Araújo, "maior capacidade de planeamento a todos os níveis, de modo a preparar o SNS para o que aí vem". Também aí a pandemia trouxe ensinamentos: "Tivemos que ir ao mercado comprar rapidamente ventiladores a preços mais caros. Por termos sido apanhados de surpresa, talvez não houvesse alternativa, mas isto mostra a importância do investimento antecipado". Alexandra Bento olha para a questão usando a lente que melhor conhece. Para a bastonária da Ordem dos

Nutricionistas, "é uma pena que um dos pilares da Cimeira Social [da União Europeia, que se realizará no Porto a 7 e 8 de maio] não seja a alimentação adequada". A prevenção da saúde e da doença é a melhor maneira de evitarmos despesa futura. Ora, o que se despende com medidas preventivas é 1% do total dos gastos em Saúde". E prevenir passa, desde logo, pelas opções alimentares que fazemos todos os dias. "A esperança de vida está a aumentar. Os últimos anos das nossas vidas poderão ser bastante mais saudáveis e menos onerosos para o sistema de saúde, se a montante apostarmos nos cuidados alimentares", assinala a bastonária dos Nutricionistas. ●

ELOGIO

"O SNS foi, uma vez mais, crucial"

Numa entrevista recente concedida à publicação *Infarmed Notícias*, o presidente da República voltou a enaltecer todos os que têm estado envolvidos na luta contra a covid-19. "Portugal já demonstrou que o rigor e qualidade do trabalho desenvolvido pelas nossas instituições e pelos nossos cientistas não só em nada é inferior aos demais países, como, com frequência crescente, tem enorme prestígio internacional", salientou. "Conseguiram ser resilientes, reorganizaram-se para prestarem os melhores cuidados aos cidadãos. Numa palavra, o SNS foi, uma vez mais, crucial".

PAINEL

Debate para ver hoje no site do JN

A abertura do webinar "Saúde", que pode ser visto, hoje, a partir das 21h30, no site do JN (www.jn.pt) estará a cargo da eurodeputada socialista Margarida Marques. Juntam-se ao debate D. António Torgal Ferreira, bispo emérito das Forças Armadas, e Ana Jorge, ex-ministra da Saúde. O encerramento da sessão será feito pela também eurodeputada Sara Cerdas.